UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

POSSÍVEIS DIÁLOGOS SOBRE O CONCEITO DE RECONHECIMENTO ENTRE AXEL HONNETH E FRANTZ FANON

Danniel Leão de Oliveira[1]; Carlos César Barros[2];
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: danniellvasco@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento; Honneth; Fanon.

INTRODUÇÃO

Este projeto de iniciação científica, baseado na pesquisa "Educação para os direitos humanos: eticidade e ação criativa em diferentes contextos do brincar", buscou se aprofundar no possível diálogo entre dois autores acerca do reconhecimento. São esses autores Axel Honneth e Frantz Fanon. O objetivo principal deste trabalho foi identificar os possíveis elementos de um diálogo teórico sobre o reconhecimento entre Frantz Fanon e Axel Honneth.

Frantz Fanon (1925-1961) foi um psiquiatra, filósofo, militante, natural de Martinica, uma colônia francesa. Seus escritos se organizam em volta da dominação sofrida pelas pessoas negras diante do sistema colonial. Dentro dessas discussões, Fanon (2008) aborda o conceito de reconhecimento. Por sua vez, Axel Honneth (1949-) é um expoente filósofo da Escola de Frankfurt, representante da teoria crítica da sociedade. Honneth (2003) constrói uma grande teoria a respeito do reconhecimento e sua formulação social.

Devido a complexa amplitude com que Honneth e Fanon tratam o reconhecimento, existem diversas maneiras pelas quais elementos desse diálogo teórico podem ser analisados. Assim, a partir dos objetivos específicos dessa iniciação científica (apontar semelhanças e diferenças entre o conceito de reconhecimento; encontrar referências em comum; analisar o tema da denegação do reconhecimento e do engajamento para a luta por reconhecimento), essa pesquisa dividiu em três tópicos os elementos do diálogo a ser investigado entre os dois autores: (1) Conceito de reconhecimento: reciprocidade e emancipação; (2) As influências: Hegel e Psicanálise; (3) Invisibilidade: denegação e luta por reconhecimento.

Compreender os possíveis diálogos do reconhecimento entre Axel Honneth e Frantz Fanon pode significar um avanço para como a psicologia, referenciada pela teoria crítica, pode compreender o reconhecimento como um conceito ao mesmo tempo operacional e emancipatório, levando em conta não apenas a tradição crítica europeia, mas também as contribuições descolonizadoras de Fanon.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa de iniciação científica é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, mais especificamente um estudo teórico. Foi utilizado o método proposto por Severino (2007), que divide o processo de revisão teórica em seis etapas: delimitação da unidade de leitura, análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

Assim, foi feita uma investigação bibliográfica das obras e autores que são referência para a construção desse projeto. Bibliotecas e bancos de arquivos na internet foram utilizados com o intuito de buscar as obras a serem estudadas. Os trabalhos de Axel Honneth (1995; 2003; 2007; 2011; 2020) e de Frantz Fanon (1979; 2008; 2018; 2020; 2021) foram analisados dentro do limite de tempo da realização da pesquisa, com o foco principal em dois livros: "Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais", de Axel Honneth (2003) e "Pele negra, máscaras brancas", de Frantz Fanon (2008).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A proposta tanto de Honneth (2003), quanto de Fanon (2008), é uma conceituação do reconhecimento que ultrapassa os limites teóricos e alcança a realidade prática da vida cotidiana. Logo, as semelhanças e diferenças na abordagem do reconhecimento serão encontradas não só em seu contexto teórico epistemológico, mas também na construção prática dessa ideia.

Reciprocidade e emancipação são duas características do conceito de reconhecimento que estão presentes nas discussões de Axel Honneth e Frantz Fanon. Para Honneth (2003) o caráter recíproco é parte fundamental da noção de reconhecimento, já que a formação da consciência do indivíduo é sempre realizada na troca mútua de percepções do sujeito com o outro social. Em Honneth (2003, p. 78) "para a relação de reconhecimento, isso só pode significar que está embutida nela, de certo modo, uma pressão para a reciprocidade."

Por sua vez, Fanon (2008) vai questionar diretamente a possibilidade dos reconhecimentos recíprocos. De acordo com Faustino (2016), Fanon defende uma interdição do reconhecimento recíproco diante das dinâmicas coloniais, isso porque a colonização cria um sistema estigmatizado no qual as raças são colocadas em polos distintos. É por causa dessa divisão estrutural da raça que Fanon (2008) critica a ideia de reconhecimento recíproco em um sistema dominado pelo racismo. A reciprocidade não vai ser possível porque o racismo estabelece uma divisão que impede que as pessoas se encontrem como humanos, já que a raça negra é destituída do patamar de humanidade.

Apesar dessa diferença na discussão sobre reciprocidade, ambos os autores vão se aproximar ao discutirem a emancipação como característica do reconhecimento. Honneth (2003) defende que a partir da denegação do reconhecimento os conflitos sociais vão surgir e uma luta por reconhecimento vai se estabelecer encaminhando a sociedade para uma direção emancipatória. É nessa luta por reconhecimento que os indivíduos que tiveram seus reconhecimentos denegados vão estabelecer a construção de uma consciência emancipatória de si que permite o avanço social. Para Fanon (2008), apesar do sistema colonial interditar o reconhecimento pleno, a busca pelo reconhecimento continuará a existir e será parte constante da vida dos colonizados. Um exemplo dessa busca e sua característica emancipatória é a luta anticolonial. É através desses processos que a busca por reconhecimento manifesta o caráter de emancipação.

Além da conceituação do reconhecimento, outro elemento de diálogo entre Honneth e Fanon são as referências em comum, principalmente Hegel e a psicanálise. No que diz respeito a Hegel, enquanto Honneth (2003) foca nos escritos de Jena, Fanon (2008) usa como base o célebre texto de Hegel, a “Fenomenologia do espírito”. Ou seja, cada um parte da análise de um texto diferente, porém ambos focam na discussão hegeliana do reconhecimento. Apesar da leitura hegeliana de Fanon (2008) estar conectada à perspectiva francesa e a de Honneth ligada à visão alemã, ambos os autores vão se afastar de uma análise tradicional da dialética do senhor e do escravo.

Dentro do projeto de uma análise psicológica do reconhecimento, Honneth (2003) e Fanon (2008) recorrem à psicanálise como referência para compreensão dos fenômenos psíquico-sociais que envolvem o reconhecimento. Apesar de ambos os autores criticarem alguns conceitos psicanalíticos, eles vão continuar utilizando a psicanálise de formas diferentes. Honneth (2003) aposta na teoria psicanalítica da relação objetal de Winnicott e Fanon (2008) continua utilizando de uma maneira crítica o eixo psicanalítico tradicional freudiano.

Outro elemento de diálogo é que os dois autores atribuem similar importância à falta do reconhecimento, porém a discutem de maneiras distintas. Enquanto Honneth (2003) aposta na denegação como uma falha da reciprocidade, Fanon (2008) pensa a interdição do reconhecimento como resultado da impossibilidade de atuação recíproca no sistema colonial. Apesar dessa distinção, os dois encontram na luta a forma possível de superar a invisibilidade. Honneth aposta em uma luta direta por reconhecimento, enquanto Fanon pensa uma luta anticolonial que enquadraria a própria luta por reconhecimento, já que o contrário do colonialismo é, para o próprio Fanon (2021, p. 129), "o reconhecimento do direito de autodeterminação dos povos".

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Esta pesquisa conseguiu encontrar diversos elementos do diálogo sobre reconhecimento entre Fanon e Honneth. Dentro das limitações de tempo e das dificuldades devido à complexidade dos textos, o trabalho desenvolvido se mostrou proveitoso, pois permite uma maior compreensão sobre o reconhecimento e auxilia na aplicação prática desse conceito nos contextos psicológicos.

REFERÊNCIAS

FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de janeiro: civilização brasileira, 1979.

_____. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. **Alienation and freedom.** London, UK: Bloomsbury Academic, 2018.

_____. **Alienação e Liberdade**. Escritos Psiquiátricos. São Paulo. UBU editora, 2020.

_____. **Por uma revolução africana**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2021

FAUSTINO, D, M. **"Por que Fanon? Por que agora?": Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 2016.

HONNETH, A. **The fragmented world of the social: essays in social an political philosophy**. SUNY series in social and political thought, 1995.

_____. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

_____. **Sofrimento de indeterminação**: uma reatualização da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Esfera Pública, Editora Singular, 2007.

_____. **La sociedad del desprecio.** Madrid: Editorial Trotta, 2011.

_____. **Recognition: A Chapter in the History of European Ideas** (The Seeley Lectures). Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

SEVERINO, A, J (2007). **Metodologia do trabalho científico.** Cortez, São Paulo.